

Por Yoani Sánchez

Conheço-os desde sempre, desde que me aventurei além do meu bairro de fachadas sujas para uma Havana que não parava de me surpreender. Pode-se dizer que se parecem com quase todos os meus amigos: cabeludos, alternativos e risonhos. São como esses jovens que abarrotavam nossa sala, faz uns anos, para tocar guitarra e passar o apagão entre canções e poemas. Os rapazes de [Omni Zona Franca](#) usam uma caçarola como chapéu, uma saia sobre suas pernas de varões ou um longo cajado feito com um ramo de árvore. Rebeldes em tudo, rompem com a poesia edulcorada e apologética, com as normas do bem vestir e até com a arte institucionalizada e portanto, prudente.

O cenário de suas performances é precisamente nessa periferia de Alamar, desenhada para que nela habitasse o homem novo. Hoje, um conglomerado de edifícios disfuncional - todos idênticos - onde ninguém quer viver e os que ali residem raramente conseguem se mudar para outro lugar. Atirados sobre a erva sem muita lógica urbanística, estes blocos de concreto têm sido inspiração para várias ações artísticas do Omni. Recordo quando os vizinhos da zona chamaram a polícia ao verem braços e cabeças saindo entre os montes de lixo que nenhum caminhão recolhia há semanas. Foi a maneira que estes jovens encontraram para dizerem aos seus concidadãos: nos estamos afogando nos desejos, apenas conseguimos respirar em meio a tanto resíduo.

Cada dezembro Omni organiza o Festival de Poesia sem fim, a atual edição tem estado marcada pelo fechamento de seu local na casa de cultura de Alamar. Entre patrulhas policiais e a voz de um furioso viceministro da cultura, à estes irreverentes crônicos foi tirado um espaço que tinham desde há doze anos. Puderam levar consigo os cartazes, as cerâmicas, um par de velhas máquinas de escrever e um laptop em que editam vídeos e escrevem em sua página web. O programa de atividades mudou-se para as salas de suas casas e na garagem de um amigo, tudo com o fito de não suspender a grande “festa de luz”. Hoje estarão carregando uma enorme oferenda pela saúde da poesia até o santuário de São Lázaro no povoado de Rincón. Levantaram sobre seus braços a figura enorme feita com galhos e pediram um verso, uma rima sonante ou o estribilho de uma canção de hip hop.

Os que os tiraram, sexta-feira passada, de sua sede, e tentaram castigar com o nomadismo não compreendem que a arte deles brota do asfalto, do louco que pede esmolas numa esquina e dessa cidade ferida porém forte que Alamar hoje é.

Franquear uma zona

Escrito por Fuente indicada en la materia

Domingo, 20 de Diciembre de 2009 18:38 - Actualizado Domingo, 20 de Diciembre de 2009 19:05

[Um artigo sobre Omni Zona Franca que fiz faz dois anos.](#)

Traduzido por Humberto Sisley de Souza Neto (o gusano que caiu na sua sopa)